
**ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ENTRE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS
(ECOА): PRÁTICAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS, PROCESSOS DE
SIGNIFICAÇÃO E INTERAÇÃO¹⁰⁹**

Raiane Silva Souza*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é explicitar e desenvolver as bases teórico-metodológicas das atividades realizadas no Espaço de Convivência entre afásicos e não afásicos (ECOА). O estudo é centrado no trabalho com a linguagem desenvolvido no ECOА, a partir das práticas discursivas, dos processos de significação verbais e não verbais e das propriedades interativas que constituem a realidade particular desse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Neurolinguística; Afasia

¹⁰⁹ Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa com financiamento do processo: CNPq 471384/2010-0, coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

* Discente do Curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica UESB.

** Coordenadora do projeto e orientadora da pesquisa. Professora Doutora em Linguística, lotada no Dell/Uesb, campus de Vitória da Conquista, cep.45083-900. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb).

INTRODUÇÃO:

Sustentando-se nos postulados da Neurolinguística Discursiva, objetiva-se evidenciar como ocorre o processo de interação e reconstrução da linguagem de sujeitos afásicos em atividades de grupo. Segundo Benveniste (1963, p.26), “cada locutor não pode propor-se como sujeito sem implicar o outro”. A partir desse pressuposto acerca da linguagem, será observada a importância das relações sociais na recuperação dos sujeitos afásicos. O processo de acompanhamento desses sujeitos se baseia numa concepção de Neurolinguística onde aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no processo de produção de sentido, concepção que é ampliada por Coudry (1990). Estudamos a relação entre linguagem e cérebro numa perspectiva de que é preciso olhar para a linguagem em funcionamento, isto é, através da enunciação. Em outros termos, estamos aqui reconhecendo que há um funcionamento tanto em termos gramaticais (língua) quanto nos textos (discursivo), e que ambos entrelaçam-se na linguagem, oral e escrita, em funcionamento.

MATERIAL E MÉTODOS:

Este estudo articula intervenção e investigação, enfocando os encontros que acontecem quinzenalmente com os integrantes do ECOA. O material empírico da pesquisa é construído a partir de várias formas de registros feitos no decorrer das diversas atividades do grupo, como: filmagem, diário de campo e caderno de registro das anotações. Todas as atividades produzidas pelo grupo são registradas sob a forma de filmagem, ou gravação. O que facilita a constituição de um acervo que abarca todo o trabalho desenvolvido. A análise desse material é realizada por meio de transcrições dos diálogos e descrição das

atividades, dos gestos e dos movimentos, através da observação dos vídeos. O diário de campo e o caderno de registros das sessões além de servirem como material para busca de episódios, também auxiliam no próprio momento das transcrições e das descrições – já que neles contém as observações registradas e elaboradas no momento ou logo após as atividades – o que torna essas formas de registro fundamentais nas possíveis leituras de indícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Não se pode compreender a constituição dos sujeitos pelas/ nas relações sociais se não se considera a produção simultânea de signos e sentidos. Os sujeitos são afetados, de diversas formas, pelos muitos modos de produção nos quais eles participam de diversas maneiras. Ou seja, ao produzirem signos e sentidos nas relações com os outros, os sujeitos são profundamente afetados pelo que produzem e pelos próprios modos de produção. Resultados parciais da análise dos dados mostram que a construção da significação na linguagem de sujeitos afásicos é feita a partir do convívio social. A retomada da fala do outro, o uso da linguagem não verbal e a recorrência à escrita são algumas das estratégias utilizadas por eles para a reconstrução da linguagem. Os gestos funcionam como recursos expressivos alternativos para que ocorra o processo de significação. Assim, as relações sociais e, particularmente, com as pessoas mais próximas se constituem como fator de fundamental importância para o processo de recuperação do sujeito afásico. O trabalho com a leitura é feito a partir de atividades dinâmicas com fragmentos de textos para serem lidos oralmente, estimulando, assim, essa habilidade tão utilizada no cotidiano. Dessa forma, a análise dos processos interativos permite avaliar a importância de considerar a concepção de linguagem adotada e o pressuposto teórico que envolve um trabalho em grupo com afásicos, caracterizando-

o como um espaço social de encontros, e não um agrupamento de pessoas, visto que os participantes têm uma mesma faixa etária e muitos interesses em comum.

CONCLUSÕES:

Observa-se que no trabalho em grupo a temática deve ser de interesse dos participantes, as atividades devem possibilitar uma dinâmica mais próxima de contextos efetivos e significativos de linguagem. O trabalho realizado em grupo complementa as atividades realizadas individualmente contribuindo, assim, na busca da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. Vol. I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988/2001.
- KAGAN, Aura. **Uma introdução à afasiologia de Luria**: teoria e aplicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LURIA, A R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. EDUSP: São Paulo, 1981.